

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/07	Todo o sentimento em Dois cordões	Diário de Pernambuco	Viver	Alessandra_Leao	PE

Todo o sentimento em Dois cordões

Novo álbum de **Alessandra Leão** bebe na fonte do samba de roda baiano, mas contempla sons de outros litorais

Michelle de Assumpção
michelleassumpcao.pe@diariosassociados.com.br

A cantora, compositora e percussionista pernambucana Alessandra Leão lança *Dois cordões*, seu segundo disco solo. O show do CD esteve em São Luís, Fortaleza, Salvador e chega hoje ao Recife, com passagem pela Torre Malakoff, a partir das 22h. Será a chance de comprar a bolachinha pelo preço promocional: R\$ 5. Uma edição mais caprichada do disco, em digipack, estará nas lojas por R\$ 20. O objetivo da cantora é facilitar o acesso à sua música, por isso os shows estão sendo gratuitos e 400 cópias do disco serão enviadas para Pontos de Cultura e grupos de música tradicionais do Nordeste, além de escolas da rede pública, bibliotecas, fonotecas, escolas de música e rádios comunitárias de todo país.



Artista defende o repertório do disco em show hoje, às 22h, na Torre Malakoff. Foto: Beto Figueroa / Divulgação

Assim como no disco de estreia, *Brinquedo de tambor*, nesse ela continua flertando com o samba de roda da Bahia. A diferença aqui está na sofisticação dos arranjos, que ficaram sob a batuta do produtor musical, arranjador e guitarrista Caçapa. Também a seu lado, nos palcos e discos, a banda formada por Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o tambor mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó - timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê - de timbre agudo). Alessandra, além de cantar, toca pandeiro e caxixi.

Foi de Caçapa a ideia de utilizar três guitarras, que dialogam entre si com "vozes" próprias. As cordas interagem ainda com os tambores do candomblé (tocados em três afinações), formando uma trama musical que embala o ouvinte na malemolência dos ritmos mais litorâneos do Brasil, mas também promove uma tensão. Nem tudo é tão festa quanto parece. Por isso, a opção da cantora em fazer shows em lugares em que o público possa se sacudir, mas também contemplar. Técnicas eruditas como contraponto e fuga foram utilizadas por Caçapa para imprimir às canções essa sofisticação pouco vista em músicas vindas da tradição musical popular.

Alessandra também mergulha em um gênero sempre escutado, mas nunca antes gravado. É o baiano alagoano. Uma música presente na faixa de abertura do disco, *Varanda*, mistura de coco de roda com "um gênero só identificável por especialistas". Mas a artista diz que o disco, apesar das referências a vários gêneros, não é fruto de nenhum estudo. Existe a técnica, mas esta é empregada a favor das sensações, dos sentimentos. E há bastante sentimento em *Dois cordões*, incluindo uma música que Alessandra fez para o amado, Caçapa, chamada *Bom dia*. O ritmo das tradicionais "bairanas alagoanas", o coco de roda da mata pernambucana, o samba-chula da Bahia e outros balanços e melodias são cantados por sua voz forte e sinuosa. Marca vocal que, a partir deste segundo e bem mais elaborado CD, confirma sua importância para a renovação do cancioneiro contemporâneo de raízes antigas, no Nordeste brasileiro.

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/07	Alessandra casa ritmos em "Dois Cordões"	Folha de Pernambuco	Programa	Alessandra_Leao	PE

Alessandra casa ritmos em "Dois Cordões"

O Cumadre Fulozinha não existe mais, mas suas meninas estão aí, fazendo de 2009 um ano bem produtivo. Depois do lindo Copo de Espuma de Isaar, é a vez de Alessandra Leão apresentar seu segundo, e igualmente belo, trabalho solo. Dois Cordões será lançado hoje aqui no Recife, finalizando uma pequena turnê pelo Nordeste. O show acontece na Torre Malakoff, a partir das 22h.

O disco de Alessandra revela uma pesquisa profunda de ritmos regionais. Em Varanda, que abre o disco, mostra a maestria da deliciosa mistura de guitarras e tambores de religião (os ilús). Alessandra assina quase todas as letras.

Outro bom momento é Luzia, Rainha do Baianá / Tombo do Navi, regravação do grupo Baianas do Coqueiro Seco. Na tradição das Baianas, só as mulheres cantam, acompanhadas por instrumentos de percussão. A versão de Alessandra tem os amigos China e Jr. Black fazendo o coro. A violeira Boa Hora também encanta pelo arranjo harmônico, num casamento perfeito com a interpretação da cantora.

Para o lançamento do disco, Alessandra montou um show que equilibra os momentos festivos e contemplativos dos seus dois trabalhos solos. Para essas apresentações foram convidados: Caçapa (arranjos, produção e direção musical e guitarra de 12 cordas), Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó - timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê), além de Alessandra no pandeiro e caxixis.

SERVIÇO

Show Alessandra Leão - Lançamento de Dois Cordões

Hoje, às 22h

Torre Malakoff

Entrada franca



Aviso importante: O Superclip é um serviço de localização de notícias veiculadas na Internet. As notícias cadastradas são de propriedade de seus autores e respectivas fontes de origem.

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/07	Alessandra brinca em dois cordões	Jornal do Commercio	Música	Alessandra_Leao	SP

Alessandra brinca em dois cordões

Publicado em 07.10.2009

Luís Fernando Moura - lmoura@jc.com.br

Ex-Cumadre Fulozinha, Alessandra Leão gosta da profusão do coco e do pop. Do primeiro disco, Brinquedo tambor, diz que trouxe a dualidade musical. No novo trabalho, Dois cordões, acentuou o conceito. Agora, ao invés de viola e violão, são três guitarras e uma pegada mais universal, talvez? Pode ser, mas Alessandra também mergulhou no candomblé, e agora conta com um trio de ilús, a base percussiva da manifestação. Dois cordões, como o primeiro disco, é um brinquedo, caixa-encaixa que Alessandra monta com sensibilidade, sem ser cerebral, mas com domínio sobre aquilo que realiza. Ela lança o novo álbum hoje, a partir das 22h, em show gratuito na Torre Malakoff, após turnê que passou por São Luís, Fortaleza e Salvador.

Mantive um foco semelhante ao do Brinquedo tambor, com referências musicais do recôncavo da Bahia e do coco da Mata Norte pernambucana. Mas também busco os baianados de Alagoas e o coco que se faz na Região Metropolitana, diz Alessandra. Gosto muito de pensar no disco como conceito não sou ditada por um ritmo ou por um gênero. Trabalho a partir de sensações que vou afinando através da parceria com Caçapa (produtor e músico). E o conceito desse disco é trabalhar a construção do repertório a partir da dualidade.

Mas que dualidade é essa? Alessandra esmiuça sem especificar. Toma o conceito como sensação que abarca letra e música. Tem música de chegada, de partida, de violência, de amor. Há muitas referências não explícitas, como a Ogum e Iemanjá. Identifica-se numa alegria cadente, que naturalmente cambaleia: Queria um disco festivo que não fosse para festa, que fosse mais denso. O repórter entendeu tenso, Alessandra comprou a ideia: É denso e, às vezes, tenso. Não só nas letras, mas na própria forma de construir os arranjos, na quantidade de texturas. Tem uma certa leveza mas, se você prestar atenção, não é tão leve assim.

A pluralidade de texturas é uma das marcas conscientes de Dois cordões, daí a escolha pela formação com instrumentos elétricos. Queríamos a possibilidade de texturas que as guitarras dão. Por mais que a gente não use tantos efeitos, fazemos algumas experiências e conseguimos os sons que geram essa densidade, diz. A voz é o mote: Faço arranjos a partir de uma ideia de contraposição. Não tem uma guitarra ditando a harmonia. Cada instrumento faz uma melodia que vai se desenvolvendo em paralelo. Todo arranjo é construído a partir do que a melodia da voz pede.

É assim, sem muito intermédio de estratégia. Não tenho formação acadêmica, meu trabalho é bem orgânico. Já Caçapa tem um trabalho mais racional. Quando a gente começa a pensar no disco a partir de um conceito, já estamos desenvolvendo uma racionalidade no processo criativo. É um processo intuitivo, orgânico, mas eu tenho um foco, diz Alessandra.

Fabrica essências de si mesma. Até me incomodei um pouco no processo de criação. Em alguns momentos, achei que estava muito sensual, muito biográfico. Mas então um amigo comentou que toda criação é biográfica, então relaxei. O repertório fala de mim, dependendo do momento do dia, das coisas que estão na minha cabeça, diz. São 12 composições, incluindo Varanda, Boa hora, Atirei (com participação de Jorge du Peixe) e Andei, em que Alessandra faz as honras: Cada passo que eu dou me leva/Cada passo que eu dou/faz o seu giro/muda o sentido/onde eu vou.

» *Lançamento de Dois cordões, de Alessandra Leão. Hoje, a partir das 22h, na Torre Malakoff (Praça do Arsenal, Bairro do Recife). Entrada gratuita.*

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/09/25	Alessandra Leão lançará seu segundo CD em outubro	Pernambuco Beat	Notas	Alessandra_Leao	PE

Alessandra Leão lançará seu segundo CD em outubro



Foto: Beto Figueiroa / Projeto gráfico: Manu Leão

Alessandra Leão Ex- Comadre Fulozinha, cantora, compositora e percussionista. Esta jovem pernambucana lançou seu primeiro disco solo, intitulado Brinquedo de Tambor em 2006, o qual recebeu ótimos elogios da crítica, porém segundo a própria Alessandra, o disco de estreia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD Dois Cordões (que a cantora lançará em outubro), a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado. Com o álbum Dois Cordões, seu segundo CD solo, a pernambucana fará uma turnê de lançamento em quatro capitais do Nordeste: São Luis (dia 01), Fortaleza (dia 02), Salvador (dia 06) e Recife (dia 07). O projeto foi selecionado no Programa Petrobras Cultural e tem patrocínio da Petrobras, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Com esse novo projeto, Alessandra tem o objetivo de democratizar o acesso aos bens culturais, por isso suas apresentações terão ingressos gratuitos ou com preços populares e ainda serão enviados gratuitamente 400 cópias do CD para Pontos de Cultura e grupos de música tradicional (PE, MA, CE e BA), escolas da rede pública de ensino (PE), bibliotecas, fonotecas, escolas de música e rádios comunitárias de diversos Estados do Brasil. Para comercialização, Dois Cordões ganhou duas embalagens: Digipack (com encarte de luxo) e envelope (que poderá ser vendido nos shows a um preço menor). Ficou curioso e quer saber mais sobre este álbum? Então, confira abaixo as doze faixas do disco, comentadas pela própria cantora.

Por Ni Lins com informações da Assessoria



Foto: Beto Figueiroa / Projeto gráfico: Manu Leão

Dois Cordões FAIXA A FAIXA

01. Varanda Mistura de coco de roda com um gênero só identificável por especialistas, o baianado alagoano. Conta Alê: É música para abrir o disco, o sorriso, para cantar e para deixar o vento fazer a sua parte. Os trançados polifônicos das guitarras de 6, 7 e 12 cordas armam uma trama hipnótica, auxiliadas pelos efeitos de tremolo que já abrem o disco numa profissão de fé do que vem pela frente: o tramado dos três tambores de religião (os ilús) com as profaníssimas guitarras elétricas.

02. Boa Hora Ainda que a melodia ecoe cantorias de viola, o samba de roda se impõe tanto no ritmo quanto na inconfundível estrutura harmônica circular típica do recôncavo baiano, que se encontra tanto em gravações da década de 1920 quanto em hits do Gera Samba. Alê: É uma daquelas músicas que nos deixam mais felizes. Alessandra canta aqui com profundidade ancestral a letra do parceiro Juliano Holanda que ela musicou. Podia ela ter 80 anos ou 30. Não tem idade, não tem tempo, não tem um agora e um passado. É ainda há, a amparar a força do seu canto, a delícia do sotaque tão absolutamente particular de Recife.

03. Bom Dia Eu só queria fazer uma música de amor!, e fez. Para Caçapa, parceiro de disco, shows, composições, filho e vida, nessa mistura suave de samba de coco com, mais uma vez, o baianado alagoano. Nunca soou tão doce sua voz.

04. Atirei Escrita em parceria com Caçapa, a música fala do medo e tensão constante em que vivemos em cidades como Recife ou tantas outras em que a população vive acuada por conta da violência. Dividindo os vocais, o canto falado de Jorge Du Peixe, velho amigo da Nação Zumbi. O ritmo mistura coco de roda com o maracatu de baque virado que a mesma Nação estilizou e revelou ao Brasil nos anos 90.

05. Fogo Fogo nem sempre destrói, ele às vezes renova, transforma. Já tinha começado a escrever essa letra, quando o escritor Mário Hélio me recomendou o poema de João Cabral (Estudos para uma Bailadora Andaluza). Terminei a música logo depois de ler esse poema e ouvindo a música `Coisas da Casa do gaúcho Arthur de Faria.

As participações da colombiana Victoria Sur e da argentina Florencia Bernales (que assina a versão em espanhol), ecoam, cada uma, sua respectiva tradição de canto, e jogam a canção para o mundo. Não por acaso: o ritmo, em compasso de 12/8, remete tanto às tradições africanas quanto a uma infinidade de gêneros da América Hispânica (zamba, chamamé, chacarera e etc)

06. Luzia, Rainha do Baianá/Tombo do Navio Conheci essas músicas no disco do grupo Baianas do Coqueiro Seco (selo Mundo Melhor, de Alfredo Bello). Já escuto a música de alguns grupos de baianas alagoanas há muitos anos e essas duas músicas estão entre as preferidas. Na tradição das Baianas, só as mulheres cantam, acompanhadas por instrumentos de percussão. Nessa versão, os companheiros de cidade e geração China e Jr. Black fazem o coro, subvertendo a tradição de coros femininos. A guitarra no clima quase hardcore que faz a base ajuda no sutil estranhamento, realçado pelo canto de Alê, mais ancestral do que nunca.

07. Trancelim Mais um samba de roda bem no clima do recôncavo baiano, e outra parceria com Caçapa: É a minha visão do universo feminino: festivo, decidido, forte e delicado ao mesmo tempo. Com um arranjo pop é uma forte candidata a hit em qualquer rádio popular do Norte ou Nordeste.

08. Andei Coco de roda no clima da Zona da Mata pernambucana (o coquista Zé de Teté é a referência mais próxima) é, curiosamente num disco tão de raiz como esse, a única música que tem um instrumento acústico de corda: a viola de Hugo Linns. Que também assina a (mais uma) trama contrapontística do arranjo junto com Caçapa. Andei /Não corro mais/Cada passo que eu dou/Me leva, diz a letra que, de alguma forma resume o disco. Cada passo que eu dou faz o seu giro/Muda o sentido, onde eu vou?.

09. Partilha Obra-prima da delicadeza em letra, música, interpretação, harmonia e arranjo, a frágil canção de Juliano Holanda fala de separação com rara singeleza. O ritmo de coco de roda é quase diluído pelos ecos de diferentes gêneros de música africana, na guitarra pilotada pelo próprio Juliano e nos tamas (também conhecidos como talking drums).

10. Vou me Balançar Há tempos que queria gravar uma música de Zé Neguinho do Coco, com quem cantei algumas vezes. Fiquei muito feliz com esse arranjo. É um coco de roda bem ao estilo do Recife (diferente, portanto, dos da Mata Norte). As guitarras com slide dão o tempero.

11. Ai, Dendê Apreendi a cantar esse samba chula com o falecido Mestre Quadrado, da Ilha de Itaparica, quando estive lá gravando o material para o Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, em 2004. Ele tinha uma forma única e encantadora de cantar a chula e de tocar o pandeiro. As guitarras começam flertando com o rock, mas acabam abraçando com total entrega as guitarradas do Pará. Já o coro feito pela própria Alessandra lembra os sambas cariocas da turma de Pixinguinha, Donga e as tias baianas.

12. Chave de Ouro Porque toda história precisa ter um encerramento! Essa é minha primeira parceria com o paulistano Kiko Dinucci, um dos melhores compositores que conheci recentemente, e que também canta aqui. Os conterrâneos e velhos amigos radicados em SP Maurício Alves (ex-Mestre Ambrósio) e Mestre Nico (Junio Barreto) assumem os ilús para chamar os Orixás e encerrar o disco com, justamente, chave de ouro.

Dois Cordões SERVIÇO

Turnê de lançamento:

Data: 01/10

Local: Circo Cultural Nelson Brito (Antigo Circo da Cidade)

Endereço: Centro Histórico São Luis

Hora: 22h

Capacidade do local: 800 pessoas

Entrada franca

Data: 02/10

Local: Anfiteatro do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura

Endereço: Rua Dragão do Mar, 81 Praia de Iracema Fortaleza

Hora: 21h

Capacidade do local: 650 lugares e 4 cadeirantes
Ingressos no local: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia entrada)

Data: 06/10

Local: Boomerang

Endereço: Rua da Paciência, 307 Rio Vermelho -Salvador

Hora: 22h

Capacidade do local: 550 pessoas

Ingressos no local: R\$ 15,00

Data: 07/10/09

Local: Torre Malakoff

Endereço: Praça do Arsenal Recife Antigo

Hora: 22h

Capacidade do local: 500 pessoas

Entrada franca

Dois cordões

Lançamento: Independente

Preço médio: R\$ 20,00 (formato digipack) e R\$ 5,00 (formato envelope)

Contatos:

www.myspace.com/alessandrleao

Vitrô Recife Produções

55 81 81 92449612 / 91952181

vitroproducoes@gmail.com / dois.cordoes@gmail.com

Publicado em Setembro 25, 2009 de 1253896902UTCC e arquivado sobre [Notícias](#) . Você pode acompanhar qualquer resposta por meio do [RSS 2.0](#) feed. Você pode pular para o final e deixar uma resposta. Pingbacks não são permitidos no momento.

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/09/29	Cantora pernambucana no Circo Cultural Nelson Brito	Jornal Pequeno	Conexão Pop	Alessandra_Leao	MA

Cantora pernambucana no Circo Cultural Nelson Brito

Alessandra Leão fará apresentação única na quinta-feira

A cantora, compositora e percussionista pernambucana Alessandra Leão fará apresentação única em São Luís, na noite da próxima quinta-feira, no Circo Cultural Nelson Brito, quando lançará seu mais recente álbum, intitulado Dois Cordões. Ex-integrante do grupo Comadre Florzinha, Alessandra Leão surgiu em meio à explosão de jovens cantoras coll, mas seu disco de estréia Brinquedo de Tambor chamou muita atenção da crítica especializada, elevando a cantora ao top das grandes vozes.



Na noite da próxima quinta-feira, o público de São Luís poderá conferir sua performance ao vivo, num show cheio de energia e diversão.

SERVIÇO

O quê: Lançamento do CD Dois Cordões, de Alessandra Leão, percussionista, compositora e cantora pernambucana.

Quando: 01/10/09, às 22h
 Local: Circo Cultural Nelson Brito (Circo da Cidade)
 Entrada franca

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/05	Alessandra Leão canta em Salvador	A Tarde	mobi	Alessandra_Leao	BA
05/10/2009	-		10:03		

Alessandra Leão canta em Salvador

Divulgação



A cantora preparou um show dançante

A TARDE On Line

A cantora pernambucana Alessandra Leão se apresenta nesta terça (06), às 22h, na Boomerangue. Ela lança em Salvador o seu segundo CD solo, "Dois Cordões". Ingressos R\$ 15 (sem consumo).

O projeto foi selecionado no Programa Petrobrás Cultural e tem patrocínio da Petrobrás, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. Um dos principais compromissos de Alessandra é com a democratização ao acesso aos bens culturais.

Para o lançamento de "Dois Cordões" foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo. No repertório também estão incluídas canções do disco anterior, Brinquedo de Tambor.



Aviso importante: O Superclip é um serviço de localização de notícias veiculadas na Internet. As notícias cadastradas são de propriedade de seus autores e respectivas fontes de origem.

Produzido pela **Superclip**

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/05	Alessandra Leão em Salvador com projeto democrático	Bahia Notícias	Entretenimento	Alessandra_Leao	BA

Alessandra Leão em Salvador com projeto democrático

[José Mion](#)

Foto: Beto Figueiroa



A pernambucana **Alessandra Leão** lança seu segundo CD solo, *Dois Cordões*, em outubro, em turnê por quatro capitais nordestinas. A compositora, percussionista e cantora chega a Salvador nesta terça-feira (6), quando se apresenta na Boomerangue, às 22h.

Na capital baiana ela apresenta seu projeto, selecionado no Programa Petrobras Cultural, com patrocínio da Petrobras, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. Além da apresentação, com preço popular de R\$ 15,00, Alessandra enviará gratuitamente 400 cópias do CD para o Ponto de Cultura e grupos de música tradicional.

Um dos principais objetivos da cantora com a iniciativa é democratizar o acesso aos bens culturais, por isso permitiu que todas as faixas de *Dois Cordões* recebessem licença da Creative Commons. No site da artista ainda estarão disponíveis as partituras de suas músicas.

Aviso importante: O Superclip é um serviço de localização de notícias veiculadas na Internet. As notícias cadastradas são de propriedade de seus autores e respectivas fontes de origem.

Produzido pela [Superclip](#)

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/02	Isaar leva o mar ao Santa Isabel	Folha de Pernambuco	Programa	Alessandra_Leao	PE

OFICIAL -

Isaar leva o mar ao Santa Isabel

Depois de rodar o interior, Isaar estaciona na Capital Pernambucana para mostrar, finalmente, o aguardado show do seu novo e ótimo trabalho, "Copo de Espuma". A cantora se apresenta hoje, às 21h, no Teatro de Santa Isabel. No palco, ela aparece com novo figurino em cenário feito especialmente para o show, que celebra seus dez anos de carreira.

Os músicos que acompanharam a cantora na gravação do disco são os mesmos que estão nas apresentações ao vivo e os principais parceiros artísticos de Isaar: Lito Viana (baixo), Gabriel Melo (guitarra) e Sid3 (bateria e percussão). A faixa-título do CD, "Copo de espuma", ganhou participação especial de dois músicos pernambucanos: Fred 04 (vocalista da Mundo Livre S/A), no cavaquinho; e **Alessandra Leão**, parceira de Isaar na época em que integrava o grupo Comadre Fulozinha.

O CD foi realizado com recursos do Prêmio de Produção do Projeto Pixinguinha 2008, da Funarte, revela a delicadeza característica da voz aveludada de Isaar. Assim como em "Azul Claro", o mar retorna como tema do novo trabalho da cantora, traduzido nas composições autorais, que passeiam entre a alegria e a melancolia. O cenário, assinado por Marcondes Lima, será recheado de imagens elementos que remetem à praia, ícone desse novo trabalho.

Serviço

Isaar - Lançamento de "Copo de espuma"

Hoje, às 21h

Teatro de Santa Isabel

Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia), à venda na bilheteria do teatro e na loja Passa Disco (Estrada do Encanamento)

Informações: 9108-7214



Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/10/02	Texturas sonoras	O Povo	Vida & Arte	Alessandra_Leao	CE

Show **Texturas sonoras** - o palco, a guitarra toca samba e coco ao lado de um trio de ilus, formação típica do candomblé. A dualidade permeia o novo trabalho da pernambucana **Alessandra Leão**

Alinne Rodrigues

alinnerodrigues@opovo.com.br

02 Out 2009 - 01h12min

Alessandra Leão é íntima de Fortaleza. Desde criança, ela deixava seu Pernambuco para visitar a família da mãe por aqui. Já cantora, apresentou-se em diversos palcos e se orgulha em dizer que sempre participa da Feira da Música. Alessandra começou a tocar pouco tempo antes de fundar a Comadre Fulozinha, banda que a lançou no circuito independente. De 1997 a 2000, enquanto ainda estava no grupo, ela ensaiava seu voo solo. O primeiro disco, no entanto, veio somente em 2006, o Brinquedo de Tambor. Foi com esse show que ela veio.



Hoje, no anfiteatro do Dragão do Mar, ela volta para lançar seu segundo álbum, intitulado Dois Cordões. ``As influências para compor esse disco são semelhantes às do primeiro. O samba de roda continua muito forte, muito presente. A música africana e a música latina, que eu sempre escutei, passei a escutar mais, então vão alguns elementos delas também vão aparecer. Mas a referência maior ainda é da música tradicional, acima de tudo o samba e o coco``, conta em entrevista por telefone.

Com esse novo trabalho autoral, Alessandra considera que amadureceu enquanto artista. Primeiro porque, até o Brinquedo de Tambor, ela não se apresentava inicialmente como cantora. A função vem em terceiro lugar da lista de ocupações, encabeçada por ``compositora`` e seguida de ``percussionista``. ``Talvez a parte da cantora tenha aparecido mais no Dois Cordões. A cantora está mais segura``, diz.

O conceito da dualidade apresentado em Dois Cordões também se faz presente no show desta noite. O disco, cheio de texturas sonoras e instrumentos diferenciados, é tocado quase na íntegra, em toda a sua densidade e alegria. ``Entre as composições do disco, há uma dualidade de sensações. Seja dentro de uma mesma música ou entre uma música e outra. O elétrico com o acústico. Tem música que fala de chegada e de partida. Cada música tem um pouco dessa tensão``, explica.

Mas calma: no palco, essa tensão não faz com que o show tenha um clima pesado. Muito pelo contrário. ``O show tem um clima bem festivo, dançante, mas que também permite uma pausa para a contemplação, para escutar``, avisa Alessandra.

Para quem gosta de instrumentos, a apresentação também se faz imperdível: a moça mistura guitarras de 12, sete e seis cordas com um trio de ilus, formação percussiva típica do candomblé. O mix não é exatamente uma novidade na carreira de Alessandra Leão. ``Na turnê do Brinquedo de Tambor, a gente usava viola de 10 cordas, violão de sete cordas e uma guitarra semiacústica. Para esse disco novo, a gente manteve o conceito da formação, mas mudou os instrumentos. Eletrificamos essas cordas e reforçamos a dualidade das texturas elétricas em relação às percussões acústicas. Também optamos por não ter contrabaixo, justamente para deixar o ilu como o som mais grave``.

Os arranjos de Dois Cordões são do produtor musical e guitarrista Caçapa, que acompanha Alessandra Leão desde 2006. Ao lado dele, tocam os guitarristas Juliano Holanda e Rodrigo Samico e os percussionistas Carlos Amarelo, Guga Santos e Homero Basílio.

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/09/28	O que vem por aí	O Povo	Vida & Arte	Alessandra_Leao	CE

O que vem por aí

28 Set 2009 - 02h44min

CASA COR CEARÁ 2009 - A partir desta quarta-feira (30), tem início a 11ª edição da Casa Cor Ceará, reunindo 61 ambientes com o que há de mais atual em arquitetura, decoração e paisagismo. Prosseguindo até 10/11, o evento encontra-se em plena Aldeota (rua Visconde de Mauá, 1000), e traz como homenageados Roberto Burle Marx, Fausto Nilo e Dr. Mairton Lucena. Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 25 (inteira promocional) e R\$ 15 (estudantes mediante carteira e pessoas a partir de 60 anos). Outras informações pelo fone 3261 3533.

2º JERI SPORT MUSIC FESTIVAL - A segunda edição do evento tem início na próxima quinta-feira (1º), em Jericoacoara, reunindo manifestações artísticas, esportivas e ecológicas. Na abertura, destacam-se o show de Eduardo Dussek (21h30) e DJs Sem Loção/PE (23h). Outras informações pelo fone 3458 1167.

JARDS MACALÉ - No encerramento da III Mostra BNB da Canção Brasileira Independente, o cantor e compositor carioca será destaque do programa Papo XXI amanhã (29), às 19h, no CCBNB-Fortaleza (Centro); na quarta-feira (30), no mesmo horário, será a vez do show no cineteatro do mesmo local, ambos com entrada franca. Outras informações pelo fone 3464 3108.

29

O QUÊ: FESTA DOS ARCANJOS

ONDE: CONDOMÍNIO ESPIRITUAL UIRAPURU - CEU

INFO: 3261 4444

30

O QUÊ: NONATO LUIZ E ADELSON VIANA

ONDE: ESPAÇO CULTURAL DA CDL (CENTRO)

INFO: 3464 5538

02

O QUÊ: SHOW DE **ALESSANDRA LEÃO** (PE)

ONDE: CENTRO DRAGÃO DO MAR (PRAIA DE IRACEMA)

INFO: 3488 8600

03

O QUÊ: ÍTALO & RENNO

ONDE: KUKUKAYA (DIONÍSIO TORRES)

INFO: 3227 5661

Data	Título	Veículo	Seção	Assunto	UF
2009/09/25	Tem frevo, samba e metal	pe360 graus	Realejo	Alessandra_Leao	PE

postado em 25.09.09

Tem frevo, samba e metal

=====

Siba e Fuloresta, Orquestra Experimental de Olinda, **Alessandra Leão**, Tiquiqueiros, Treminhão, Favela Reggae e Ódium são alguns dos nomes que vão migrar para a Mata Norte nos dias nesta sexta(25), sábado (26) e domingo (27). Lá, integram-se com as novidades da movimentação cultural da região, nascedouro e berço de grande parte das manifestações culturais e populares do estado - e que forma, cada vez mais, projetos artísticos da contemporaneidade pernambucana. Autêntico e independente, o Tipóia Festival completa 10 anos como eixo e símbolo de resistência. Absolve as dificuldades e as transforma em propostas de superação e visibilidade, articuladas pela persistência e dedicação do idealizador/ produtor do evento, Sidclei Marcelino, músico atuante na cena de Pernambuco, presente em projetos como os de Renata Rosa, Maciel Salú, Saar, Chão e Chinelo e Tiquiqueiros.

Tipóia Festival - 10 anos não é Brinquedo!

De 25 a 27 de setembro: Shows na Praça Costa Azevedo

Tracunhaém, Zona da Mata Norte, fica a 70 quilômetros do Recife

Aberto ao público

<http://blogfranklima.blogspot.com/2009/09/alessandra-leao-em-sao-luis-de-graca.html>

Quarta-feira, 30 de Setembro de 2009

Alessandra Leão em São Luís de graça

Alessandra Leão lança o seu mais recente trabalho nesta quinta-feira (01) às 22h no Circo da Cidade. A entrada é franca.

Alessandra Leão – Ex- Comadre Fulozinha, cantora, compositora e percussionista. Esta jovem pernambucana lançou seu primeiro disco solo, intitulado Brinquedo de Tambor em 2006, o qual recebeu ótimos elogios da crítica, porém segundo a própria Alessandra, o disco de estreia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD Dois Cordões

Serviço:

Data: Show de Alessandra Leão

Local: Circo Cultural Nelson Brito (Antigo Circo da Cidade)

Endereço: Centro Histórico – São Luis

Hora: 22h

Capacidade do local: 800 pessoas

Entrada franca

Contatos: www.myspace.com/alessandrleao

<http://www.elo.com.br/pagina.php?dst=novidades&id=199915>

30/09 14:09 Maranhão

Alessandra Leão lança CD Dois Cordões

O Circo Cultural Nelson Brito (antigo Circo da Cidade) será palco nesta quinta-feira (1º), às 22h, do show de lançamento do CD *Dois Cordões*, segundo trabalho solo da cantora pernambucana Alessandra Leão. A entrada é franca.

Em São Luís, Alessandra Leão, que também é compositora e percussionista, abre sua turnê pelo Nordeste, que inclui ainda as cidades de Fortaleza, Salvador e Recife. O projeto foi selecionado no Programa Petrobras Cultural, e tem patrocínio da Petrobras, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. Nesses 12 anos atuando mercado musical, teve o privilégio de trabalhar ao lado de músicos como Antônio Carlos Nóbrega, Siba, Silvério Pessoa, Zé Neguinho do Coco, entre outros.

Ex-integrante do Comadre Fulozinha, que no show toca pandeiro e caxixis, será acompanhada pelos músicos Caçapa (arranjos, produção e direção musical e guitarra de 12 cordas), o parceiro Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó – timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê – de timbre agudo).

Para o lançamento de *Dois Cordões* foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo, podendo ser apresentado tanto em espaços fechados como teatros, quanto em palcos de rua. O repertório é composto por músicas dos dois discos de Alessandra *Dois Cordões* e *Brinquedo de Tambor*. Quem for ao show poderá ouvir canções como “Varanda”, uma mistura de coco de roda com um gênero só identificável por especialistas, o baianado alagoano. “É música para abrir o disco, o sorriso, para cantar e para deixar o vento fazer a sua parte”, conta Alessandra Leão.

“Boa Hora” também é outra boa pedida da compilação, assim como “Trancelim” e “Andei”. Esta última também é um coco de roda bem no clima da Zona da Mata pernambucana. Enfim, toda a energia de Alessandra estará no palco para fazer a platéia maranhense dançar e cantar ao som de música de qualidade.

SERVIÇO

O Quê: Lançamento do CD *Dois Cordões*, da cantora pernambucana Alessandra Leão.

Onde: Circo Cultural Nelson Brito.

Quando: Nesta quinta-feira, 1º, às 22h.

Entrada Franca.

Sexta-feira, 2 de Outubro de 2009

02/10 - 21h - Lançamento do CD Dois Cordões de Alessandra Leão (PE)



Dois Cordões é o segundo CD solo da cantora e compositora pernambucana Alessandra Leão, que foi produzido a partir do projeto contemplado no Programa Petrobrás Cultural, por meio da Lei Federal de Incentivo a Cultura (Lei Rouanet). O projeto selecionado prevê, além da produção do cd, seu lançamento em quatro capitais do Nordeste – São Luiz (MA), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Recife (PE).

Um dos principais objetivos de Alessandra é com a democratização ao acesso aos bens culturais. As apresentações terão ingressos gratuitos ou com preços populares e ainda serão enviados gratuitamente 400 cópias do CD para Pontos de Cultura e grupos de música tradicional (PE, MA, CE e BA), escolas da rede pública de ensino (PE), bibliotecas, fonotecas, escolas de música e rádios comunitárias de diversos Estados do Brasil. Para comercialização, Dois Cordões ganhou duas embalagens: Digipack (com encarte de luxo) e envelope (que poderá ser vendido nos shows a um preço menor).

::: Alexandra Leão

<http://www.alessandrleao.com/>

www.myspce.com/alessandrleao

(estão disponíveis as partituras)

::: Local

Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

::: Ingresso

R\$ 10,00 / R\$ 5,00

Sex, 02 de Outubro de 2009 às 20:02

[Artista lança seu segundo CD, "Dois Cordões"](#)

Nesta terça (06/10), a **Boomerangue** recebe a compositora, percussionista e cantora pernambucana **Alessandra Leão**, que lança seu segundo CD solo, "*Dois Cordões*".



Em turnê pelo nordeste, a artista se apresenta ainda em São Luis, Fortaleza e Recife. O projeto foi selecionado no Programa Petrobrás Cultural e tem patrocínio da Petrobrás, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. Um dos principais compromissos de Alessandra é com a democratização ao acesso aos bens culturais. Para o lançamento de *Dois Cordões* foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo. No repertório também estão incluídas canções do disco anterior, “Brinquedo de Tambor”.

Release Alessandra Leão

Em meio à recente explosão de jovens cantoras, três anos atrás saltou aos ouvidos de alguns privilegiados o disco de estreia da pernambucana Alessandra Leão, *Brinquedo de Tambor*.

Ao invés de polimento, suavidade ou as sonoridades mais hype, o CD da ex-integrante do Comadre Fulozinha gritava sua aspereza, revelando também uma surpreendente compositora, com um raro frescor no manejo da música tradicional do litoral e Zona da Mata nordestina. O paralelo mais imediato para situar as referências seria o amigo Siba e sua Fuloresta do Samba, que também escondem por trás de sonoridades ancestrais uma radical atualidade.

Mas o disco de estreia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava.

O Disco Dois Cordões

Neste novo CD *Dois Cordões*, a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado.

Nele, a idéia de arranjo e sonoridade (obra do produtor/arranjador/instrumentista Caçapa) é inseparável do resultado final: uma combinação 100% inédita dos timbres de três guitarras elétricas (de 6, 7 e 12 cordas), em camadas quase nunca harmônicas, mas sim complexamente polifônicas. Tecidos sonoros que devem tributo tanto aos estudos eruditos europeus de contraponto e fuga quanto a escuta atenta dos mestres da música africana, igualmente polifônica e não-harmônica.

E essa meticulosa rede de vozes instrumentais é alicerçada à terra não por acaso por um místico (e mítico) trio de ilús: tambores de pela utilizados nos terreiros de Xangô (como é conhecido o candomblé em Pernambuco). E a moldura do disco é essa. Pouco mais, pra dar molho: um pandeiro aqui, caxixis ali, talking drums, güiro, ganzá, eventuais coros.

Só que nada disso seria mais do que curioso ineditismo se, sobre essa tessitura, não flutuasse como ave rara a voz de Alessandra. Uma voz por vezes doce e jovial, por vezes crestada numa alegria ancestral que ecoa essa gente simples dos interiores de Norte e Nordeste, gente que canta porque não sabe não cantar. Essa gente humilde e feliz, feliz de uma felicidade muitas vezes incompreensível para urbanos e/ou sulistas.

Mas do que fala essa voz? Sobre o que escreve essa compositora única, que abre as asas sobre o chão de terra e paira sobre o mundo, sobre sentimentos universais, sobre dramas de qualquer cidadão do planeta? Fala de (ser) par, de dualidade, de chegadas e de partidas. Fala de Ogum e de Iemanjá. De amor e violência, fogo e mar, tradição e contemporaneidade. África e América, elétrico e acústico.

E é essa, acima de tudo a força desses Dois Cordões. É um disco de gente. Gente falando de gente.

Para comercialização, Dois Cordões ganhou duas embalagens: Digipack (com encarte de luxo) e envelope (que poderá ser vendido nos shows a um preço menor).

Ainda dentro da proposta de facilitar o acesso do público aos frutos desse projeto, todas as faixas receberam licença da Creative Commons (www.creativecommons.org.br) e as partituras estarão disponíveis no site da artista, no MySpace (myspace.com/alessandrleao) e no Overmundo (www.overmundo.com.br).

Dois Cordões - O Show

Para o lançamento de Dois Cordões foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo, podendo ser apresentado tanto em espaços fechados como teatros, quanto em palcos de rua. O repertório é composto por músicas dos dois discos de Alessandra Dois Cordões e Brinquedo de Tambor.

Para essas apresentações foram convidados os músicos já que acompanham a artista em shows e gravações desde 2006: Caçapa (arranjos, produção e direção musical e guitarra de 12 cordas), o parceiro Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó – timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê – de timbre agudo), além de Alessandra no pandeiro e caxixis.

O que: Show de lançamento do CD “Dois Cordões” de Alessandra Leão

Quando: Terça-feira (06/10), 22 h.

Couvert: R\$ 15,00 [com nome na lista: R\$ 12,00] (sem taxa de consumação mínima)

Classificação: 18 anos

01/10/2009 - 08h19

"Sou grande fã e entusiasta da música maranhense"

Pedro Sobrinho/ Imirante



SÃO LUÍS - A cantora, compositora e percussionista pernambucana Alessandra Leão (ex-comadre Fulorzinha ou Florzinha) faz show gratuito nesta noite, 1º, no Circo Cultural Nelson Brito (ao lado do Terminal da Praia Grande). Ela aproveita para lançar o mais novo CD "Dois Cordões", em

um projeto itinerante, com o patrocínio da Petrobras Cultural, que passará ainda por Fortaleza (2), Salvador (6) e Recife (7).

A artista disse que São Luís foi escolhida para abrir a turnê e o show a ser mostrado na cidade é uma fusão dos dois discos: Brinquedo de Tambor e Dois Cordões. "Será um show dançante, festivo, mas que permite uma pausa para a contemplação", admite.

Alessandra Leão afirmou ainda ser uma grande fã e entusiasta da música maranhense.

- Apesar de ser a minha primeira vez no Maranhão, escuto a música daqui a muito tempo. O nome Brinquedo de Tambor, veio da letra da música "Chorei Toada" de autoria de Seu Fernando Cabedá, que fazia parte do Boi de Costa de Mão, de Cururupu. Ouvi muitas gravações feitas na Casa Fanti Ashanti, do Boi de Maracanã, de alguns outros terreiros e grupos de boi e de tambor de crioula.

No repertório do show do meu projeto Folia d Santo (que lancei o CD no final do ano passado), cantava músicas do Baião de Princesa e do Boi de Maracanã... além disso, é impossível deixar de citar a importância da música de Zeca Baleiro e de Rita Ribeiro.

Mais detalhes da entrevista no log do Jornalista Pedro Sobrinho

Serviço

•O quê:

Turnê de lançamento do CD "Dois Cordões", da cantora Alessandra Leão

• Quando:

hoje, às 22h

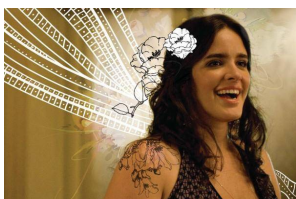
• Onde

Circo Cultural Nelson Brito (Antigo Circo da

Cidade) - Centro da Cidade

• Entrada franca

Matéria atualizada às 14h27.



Alessandra Leão lançou seu mais novo disco Dois Cordões.

A cantora, compositora, e percussionista, Alessandra Leão, lançou seu disco novo dia 07/10 na Torre Malakoff. “Dois Cordões” é o título do CD, que foi gravado no YB e teve participações gravadas no Fábrika Estúdios, assim como, a mixagem, que foi feita por Pablo Lopes.

Alessandra participou da fundação do grupo Comadre Fulozinha, sendo esse seu primeiro trabalho profissional. Nesses 12 anos atuando mercado musical, teve o privilégio de trabalhar ao lado de músicos como Antônio Carlos Nóbrega, Siba, Silvério Pessoa, Zé Neguinho do Coco, entre outros.

Nesse novo CD em meio à recente explosão de jovens cantoras cool, urbanas, muitas delas centradas no samba carioca, três anos atrás saltou aos ouvidos de alguns privilegiados o disco de estréia da pernambucana Alessandra Leão, Brinquedo de Tambor. Ao invés de polimento, suavidade ou as sonoridades mais hype, o CD da ex-integrante do Comadre Fulozinha gritava sua aspereza, revelando também uma surpreendente compositora, com um raro frescor no manejo da música tradicional do litoral e Zona da Mata nordestina. O paralelo mais imediato para situar as referências seria o amigo Siba e sua Fuloresta do Samba, que também escondem por trás de sonoridades ancestrais uma radical atualidade. Mas o disco de estréia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD - Dois Cordões, a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado. Para mais informações acesse: www.myspace.com/alessandraleao

<http://www.nelsons.com.br/informasons/pgtextmusiapresentacao.asp?pcod=3341&ptipo=2>

Alessandra Leão lança o CD Dois Cordões

Shows acontecerão em 4 capitais do Nordeste: São Luiz, Salvador e Recife e Fortaleza, nesta última, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura na sexta-feira dia 2 de outubro

Assessoria de Imprensa Alessandra Leão - Bebel Prates - bebelprates@uol.com.br

Dois Cordões é o segundo CD solo da cantora e compositora pernambucana Alessandra Leão, que foi produzido a partir do projeto contemplado no Programa Petrobrás Cultural, por meio da Lei Federal de Incentivo a Cultura (Lei Rouanet). O projeto selecionado prevê, além da produção do CD, seu lançamento em quatro capitais do Nordeste São Luiz (MA), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Recife (PE).

O show em Fortaleza será realizado no dia 2 de outubro de 2009, sexta-feira, às 21 horas no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, e terá ingressos a preço popular R\$ 10,00 (dez reais) inteira e R\$ 5,00 (estudante).

Um dos principais objetivos de Alessandra é com a democratização ao acesso aos bens culturais. As apresentações terão ingressos gratuitos ou com preços populares e ainda serão enviados gratuitamente 400 cópias do CD para Pontos de Cultura e grupos de música tradicional (PE, MA, CE e BA), escolas da rede pública de ensino (PE), bibliotecas, fonotecas, escolas de música e rádios comunitárias de diversos Estados do Brasil.

Para comercialização, Dois Cordões ganhou duas embalagens: Digipack (com encarte de luxo) e envelope (que poderá ser vendido nos shows a um preço menor).

Ainda dentro da proposta de facilitar o acesso do público aos frutos desse projeto, todas as faixas receberam licença da Creative Commons (www.creativecommons.org.br) e as partituras estarão disponíveis no site da artista (www.alessandrалеao.com e no My Space www.myspce.com/alessandrалеao) e Overmundo (www.overmundo.com.br).

O show em Fortaleza será realizado no dia 02 de Outubro, sexta-feira, às 21 horas no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, e terá ingressos a preço popular R\$ 10,00 (dez reais) inteira e R\$ 5,00 (estudante).

O show de lançamento do cd Dois Cordões conta com o patrocínio da Petrobrás; apoio cultural do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Hotel Portal da Praia, Buoni Amicis Sport Bar; Promoção do Jornal O Povo e Rádio Mix e produção local do Caldeirão das Artes.

Dois Cordões - O CD

Em meio à recente explosão de jovens cantoras, três anos atrás saltou aos ouvidos de alguns privilegiados o disco de estreia da pernambucana Alessandra Leão, Brinquedo de Tambor.

Ao invés de polimento, suavidade ou as sonoridades mais hype, o CD da ex-integrante do Comadre Fulozinha gritava sua aspereza, revelando também uma surpreendente compositora, com um raro frescor no manejo da música tradicional do litoral e Zona da Mata nordestina. O paralelo mais imediato para situar as referências seria o amigo Siba e sua Fuloresta do Samba, que também escondem por trás de sonoridades ancestrais uma radical atualidade.

Mas o disco de estreia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD DoisCordões, a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado.

Nele, a idéia de arranjo e sonoridade (obra do produtor/arranjador/instrumentista Caçapa) é inseparável do resultado final: uma combinação 100% inédita dos timbres de três guitarras elétricas (de 6, 7 e 12 cordas), em camadas quase nunca harmônicas, mas sim complexamente polifônicas. Tecidos sonoros que devem tributo tanto aos estudos eruditos europeus de contraponto e fuga quanto a escuta atenta dos mestres da música africana, igualmente polifônica e não-harmônica.

E essa meticulosa rede de vozes instrumentais é alicerçada à terra não por acaso por um místico (e mítico) trio de ilús: tambores de pela utilizados nos terreiros de Xangô (como é conhecido o candomblé em Pernambuco). E a moldura do disco é essa. Pouco mais, pra dar molho: um pandeiro aqui, caxixis ali, talking drums, güiro, ganzá, eventuais coros.

Só que nada disso seria mais do que curioso ineditismo se, sobre essa tessitura, não flutuasse como ave rara a voz de Alessandra. Uma voz por vezes doce e jovial, por vezes crestada numa alegria ancestral que ecoa essa gente simples dos interiores de Norte e Nordeste, gente que canta porque não sabe não cantar. Essa gente humilde e feliz, feliz de uma felicidade muitas vezes incompreensível para urbanos e/ou sulistas.

Mas do que fala essa voz? Sobre o que escreve essa compositora única, que abre as asas sobre o chão de terra e paira sobre o mundo, sobre sentimentos universais, sobre dramas de qualquer cidadão do planeta? Fala de (ser) par, de dualidade, de chegadas e de partidas. Fala de Ogum e de Iemanjá. De amor e violência, fogo e mar, tradição e contemporaneidade. África e América, elétrico e acústico.

Tensão e festa.

Fala de gente.

E é essa, acima de tudo a força desses Dois Cordões. É um disco de gente. Gente falando de gente.

Divulguem e Compareçam!!!

Show de lançamento CD Dois Cordões de Alessandra Leão

Data: 2 de outubro de 2009 - sexta-feira

Horário: 21 horas

Local: Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Endereço: Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema - Fortaleza - Ceará

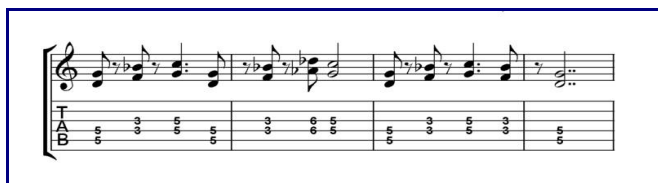
Ingressos: R\$ 10,00 inteira e R\$ 5,00 estudante

Jardel Music

Música e Áudio

O poder mágico das situações adversas

[with one comment](#)



Onde quer que você esteja, essa melodia está sendo ouvida em um raio de 100 metros

O título desse texto me ocorreu numa conjunção de fatores, especificamente ouvindo o [Machine Head](#) do Deep Purple no metrô, voltando pra casa depois da master do disco da Alessandra Leão. O Machine Head é um desses discos “lenda viva” – que transcendem a categoria de disco clássico, e se torna parte das entranhas da nossa cultura, surgindo em todo canto, desse moleque aqui testando uma Les Paul coreana na Rua da Concórdia com o riff-[haikai](#) de “[Smoke on the Water](#)“, até um anúncio de algum carro-família que eu vi ano passado, tocando “Highway Star”. Sem o Machine Head, o DP provavelmente seria uma banda de Hard Rock / Metal da segundona, brigando ali com o [Dio](#) e o [Quiet Riot](#) por um lugar na eternidade, e fornecendo mão-de-obra especializada para os deuses da primeira divisão.

Mas o Machine Head é um senhor disco, e não foi fácil de fazer. Na época, o Deep Purple ainda era uma banda que pegava no pesado, e na maior parte do tempo viajava de ônibus. Emendando uma turnê na outra, tinham pouco tempo pra perder em estúdio, pois eles – como nós hoje em dia – ganhavam dinheiro mesmo tocando, e não vendendo disco. A solução foi alugar a unidade móvel dos [Rolling Stones](#) e gravar na estrada, numa pausa nos trabalhos após o [Festival de Montreux](#) de 1971, no Cassino onde o festival acontecia – nessa época o festival era pequeno e durava uns dois ou três dias. Sendo que o cassino pegou fogo, durante o show do [Frank Zappa](#), e como diz o ditado, fudeu. A solução foi um hotel que estava fechado, onde fazia frio e as condições não só não eram as melhores como eram ruins pacas, e o jeito foi improvisar com colchões, camas e lençóis. O resumo da ópera, inclusive, é a própria Smoke on the Water, que conta direitinho como tudo aconteceu.



Maestro Caçapinha e seu ouvido infalível

Comparado com o Machine Head, Dois Cordões, o disco novo da Alessandra, é como o [Tusk](#) do Fleetwood Mac, para o qual se construiu um estúdio só pra começo de conversa. Mas nem tanto, nem tão pouco. A adversidade mágica no caso foi conseguir gravar e mixar um disco cheio de detalhes em pouco tempo, desde o começo, aqui em SP – onde gravamos todas as percussões e vocais principais em menos de uma semana, ainda por cima fazendo umas duas música do zero – até o final – a participação de [Jorge Du Peixe](#) no disco foi gravada aqui DURANTE a mixagem da mesma música em Recife. Ninguém teve que passar frio – acho que só a Alê reclamou um pouquinho do ar-condicionado lá da YB, mas também ninguém ficou de bobeira. Esses e alguns outros exemplos – que eu testemunhei até hoje, ou sobre os quais eu li ou assisti, me colocaram uma pulga atrás da orelha perguntando: “Será que músico só trabalha bem sob pressão?”.

Sexta-feira, 31 de Julho de 2009

ALESSANDRA LEÃO



pinga chuva

Leão na feira

pgchv: Tiago Jucá Oliveira

Que momento na carreira vive você, [Alessandra](#)?

Estou num momento de consolidação da minha carreira solo, com a produção do meu segundo disco como compositora é sem dúvida um momento de repensar em tudo e decidir o que quero melhorar, levar adiante, ou deixar pra trás.

O que voce vai apresentar na [Feira da Música](#) (19 a 22 de agosto, Fortaleza)?

Farei uma palestra sobre planejamento de carreira que é inspirada no curso de Autogestão de Carreiras Musicais que ministro com a produtora Jô Maria desde 2008. nesse período, já ministramos esse conteúdo para cerca de 200 profissionais da área (entre músicos, produtores e técnicos)

Um dos temas da feira é tecnologia, e a tecnologia aos poucos elimina o intermediário e faz com que o artista também vire gestor de um empreendimento cultural. Que perspectivas mais você ve na tecnologia pra música?

Sempre que se fala em tecnologia na área da música, a maioria das pessoas remetem à música eletrônica e a equipamentos eletrônicos utilizados no palco e estúdio. Claro que a tecnologia também está presente nisso e que tem contribuído, e muito, para a criação de novas sonoridades e linguagens. Mas nos últimos anos, a tecnologia tem sido uma ferramenta fundamental principalmente para a divulgação e distribuição. O que tem dado aos artistas a autonomia de se autogerirem, ou de fazer essa gestão em parceria com produtores. Penso que essa autonomia tem sido muito saudável para as relações de trabalho dentro do mercado da música, não só para o músico, mas para toda a cadeia produtiva. Essa mesma tecnologia, também tem contribuído e muito para a aproximação do artista com o público, o que também vem modificando positivamente essa relação entre o músico e seus fãs.

<http://colunas.imirante.com/pedrosobrinho/?s=alessandra+le%C3%A3o>

Dois Cordões

qua, 23/09/09

por **pedro sobrinho** |

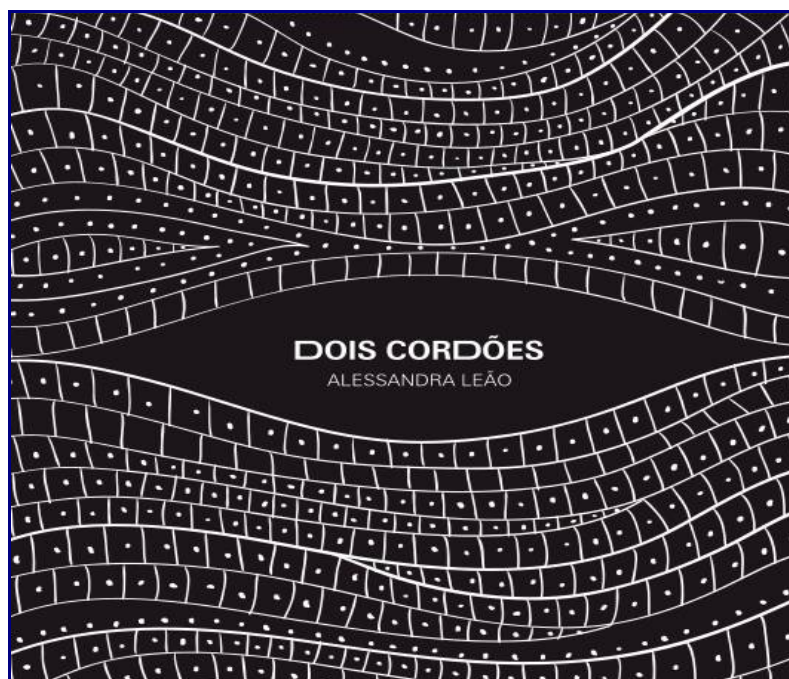
categoria [Show](#)



A compositora, percussionista e cantora pernambucana Alessandra Leão (ex-Comadre Florzinha) lança, a partir de 1º de outubro, *Dois Cordões*, seu segundo CD solo, em uma turnê por quatro capitais do Nordeste: São Luís (1º), Fortaleza, 2, Salvador, 6, e Recife, 7. O projeto foi selecionado no Programa Petrobras Cultural, e tem patrocínio da Petrobras, por meio de Lei Federal de Incentivo à Cultura. Em São Luís, o show de Alessandra Leão será nesta quinta, a partir das 21h, no Circo Cultural Nelson Brito (ao lado do Terminal da Praia Grande).

Um dos principais objetivos de Alessandra é com a democratização ao acesso aos bens culturais; portanto, as apresentações terão ingressos gratuitos ou com preços populares e ainda serão enviados gratuitamente quatrocentas (400) cópias do CD à: Pontos de Cultura e grupos de música tradicional (PE, MA, CE e BA), escolas da rede pública de ensino (PE), bibliotecas, fonotecas, escolas de música e rádios comunitárias de diversos Estados do Brasil. Para comercialização, *Dois Cordões* ganhou duas embalagens: Digipack (com encarte de luxo) e envelope (que poderá ser vendido nos shows a um preço menor).

Ainda dentro da proposta de facilitar o acesso do público aos frutos desse projeto, todas as faixas receberam licença da Creative Commons (www.creativecommons.org.br) e as partituras estarão disponíveis no site da artista (www.alessandraleao.com e www.myspace.com/alessandraleao) e no Overmundo (www.overmundo.com.br).



Álbum

Em meio à recente explosão de jovens cantoras cool, urbanas, muitas delas centradas no samba carioca, três anos atrás saltou aos ouvidos de alguns privilegiados o disco de estréia da pernambucana Alessandra Leão, Brinquedo de Tambor.

Ao invés de polimento, suavidade ou as sonoridades mais hype, o CD da ex-integrante do Comadre Fulozinha gritava sua aspereza, revelando também uma surpreendente compositora, com um raro frescor no manejo da música tradicional do litoral e Zona da Mata nordestina. O paralelo mais imediato para situar as referências seria o amigo Siba e sua Fuloresta do Samba, que também escondem por trás de sonoridades ancestrais uma radical atualidade.

Mas o disco de estréia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD - Dois Cordões, a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado.

Nele, a idéia de arranjo e sonoridade (obra do produtor/arranjador/instrumentista Caçapa) é inseparável do resultado final: uma combinação 100% inédita dos timbres de três guitarras elétricas (de 6, 7 e 12 cordas), em camas quase nunca harmônicas, mas sim complexamente polifônicas. Tecidos sonoros que devem tributo tanto aos estudos eruditos europeus de contraponto e fuga quanto a escuta atenta dos mestres da música africana, igualmente polifônica e não-harmônica. O repertório é composto por músicas dos dois discos de Alessandra Dois Cordões e Brinquedo de Tambor.

Show

Para o lançamento de Dois Cordões foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo, podendo ser apresentado tanto em espaços fechados como teatros, quanto em palcos de rua.

O repertório é composto por músicas dos dois discos de Alessandra Dois Cordões e Brinquedo de Tambor. Para essas apresentações, foram convidados os músicos já que acompanham a artista em shows e gravações desde 2006: Caçapa (arranjos, produção e direção musical e guitarra de 12 cordas), o parceiro Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó – timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê – de timbre agudo), além de Alessandra no pandeiro e caxixis.

Fonte: Assessoria

Instigante...

qui, 01/10/09

por pedro sobrinho |

categoria [Entrevista](#)

A cantora, compositora e percussionista pernambucana Alessandra Leão (ex-comadre Fulozinha, Fulorzinha ou Florzinha) faz show gratuito nesta noite, 1º, no Circo Cultural Nelson Brito (ao lado do Terminal da Praia Grande). Ela aproveita para lançar o mais novo CD “Dois Cordões”, em um projeto itinerante, com o patrocínio da Petrobras Cultural, que passará ainda por Fortaleza (2), Salvador (6) e Recife (7).

A artista disse que São Luís foi escolhida para abrir a turnê e o show a ser mostrado na cidade é uma fusão dos dois discos: Brinquedo de Tambor e Dois Cordões. “Será um show dançante, festivo, mas que permite uma pausa para a contemplação”, admite.

Alessandra Leão afirmou ainda ser uma grande fã e entusiasta da música maranhense. Confira na íntegra o bate papo com a artista pernambucana.



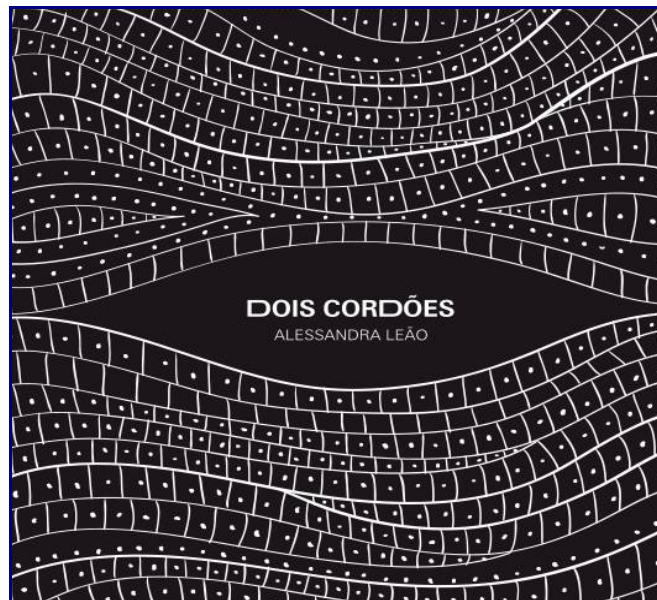
Blog: Muitas vozes femininas brilham em carreira solo no País. Qual a leitura que você faz do seu momento solo. E como você se sente desenvolvendo um trabalho fiel à tradição pernambucana ?

Alessandra Leão: De fato temos muitas excelentes cantoras no Brasil. Confesso que ainda acho estranho um em me apresentar como “cantora”. Costumo assinar “compositora, percussionista e cantora”, porque acho que a composição é que fala mais alto pra mim, talvez com o tempo a cantora possa falar mais alto ou no mesmo volume da compositora e instrumentista... em Dois Cordões já sinto um pouco disso...

Penso que cada disco novo represente um momento de recomeço e ao mesmo tempo de afirmação na carreira de qualquer músico, acho que esse é o momento em que me encontro. Me mantenho fiel à música em que acredito e respeito, à música que escuto e isso não se restringe à música pernambucana, apesar de tê-la muito presente comigo e como grande fonte de inspiração.

Blog: De que forma o grupo Comadre (Fulozinha) (Florzinha) foi importante para que você se credenciasse a alçar voo e lançar-se como cantora ?

Alessandra Leão: A Comadre Fulozinha foi a minha primeira experiência profissional, por isso, sempre digo que foi a minha primeira escola também. O período em que estive na banda (da fundação em 97 à 2000) foi muito intenso e rico e me possibilitou uma série de aprendizados e afirmações profissionais.



Blog: Falamos do mais novo disco solo “Dois Cordões”. O que ele representa nesse contexto musical que você vivencia?

Alessandra Leão: Representa esse recomeço e também uma afirmação e amadurecimento da minha carreira, principalmente como compositora e cantora.

Blog: Em um comentário lido sobre “Dois Cordões”, você o define como um disco de festa e, aparentemente, melancólico. Como foi trabalhar com a contradição no disco ?

Alessandra Leão: Sempre planejo o conceito, juntamente com meu parceiro Caçapa (produtor musical e arranjador) do disco antes mesmo dele nascer, antes das composições. Esse é um processo que gosto muito e acho que força um certo amadurecimento das ideias antes de pôr em prática. Fizemos isso com o Brinquedo de Tambor, fiz isso com o Folia de Santo (sem Caçapa) e repetimos a parceria em Dois Cordões.

Para Dois Cordões o conceito foi o da dualidade. Buscamos trabalhar isso das composições aos arranjos, na formação instrumental (acústica da percussão e elétrica da guitarras), no projeto gráfico...

Blog: Em quase dez anos de carreira vieram em dois discos solo. Neles, você incursiona por elementos do samba de roda do Recôncavo Baiano, do coco de roda de Pernambuco e Alagoas e da música negra contemporânea. Tanto a platéia brasileira quanto a gringa já assimilaram essa sonoridade ?

Alessandra Leão: Apesar de tantas referências, todas tem uma matriz musical e estética muito semelhante e de fácil assimilação porque são baseadas numa música muito ancestral e forte. Por onde tocamos temos tido uma boa receptividade e empatia, ainda bem!

Blog: Outro dado a ser levado em conta para se compreender a força rítmica tribal de seus discos solo é o fato de você se sentir atraída pelos instrumentos de percussão. Entre os instrumentos percussivos está o pandeiro. Fale dessa afinidade ?

Alessandra Leão: Quando me interessei em estudar música, foi pela percussão. Principalmente por conta instrumentos de pele, tocados com a mão. Na formação instrumental do meu trabalho solo, fizemos questão de colocar os ilús e o pandeiro como eixo sonoro da minha música. O primeiro disco reverencia isso de maneira mais explícita por conta do nome, mas em Dois Cordões, a percussão soa mais complexa e “pesada” por conta da inclusão do terceiro ilú (mais agudo, que não estava presente no “Brinquedo de Tambor”), essa decisão reduziu a presença do pandeiro nos

arranjos... e estou imensamente feliz com o resultado, porque a minha afinidade é com a sonoridade que conseguimos criar com essa formação instrumental. Sempre dizemos (eu e Caçapa) que cada música tem o que ela “pede” e isso deve ser respeitado...

Blog: O Manguê Beat, movimento surgido no Recife, foi um divisor de águas na cena musical brasileira no final da década de 90. De lá pra cá você ainda acha que a música feita em Pernambuco continua falando para o mundo ?

Alessandra Leão: Sem querer ser bairrista, acho que Pernambuco continua sendo um dos Estados que mais produz música hoje no Brasil e sem dúvida, a partir da efervescência do movimento Manguê gerou-se um interesse muito grande, de diversas partes do mundo, pelo que andamos fazendo por lá. O que acho mais vigorante na música produzida no Estado é o valor que damos a trabalhos autorais, criativos, inovadores e instigantes... Ser de Pernambuco acabou praticamente dando um atestado de qualidade em certos lugares, isso é muito bom em diversos aspectos, sem dúvida. Mudou o cenário do mercado interno, facilitou a projeção de muitos artistas de lá, mas ainda há muitas coisas para se modificar e profissionalizar nesse mercado, mesmo que as mudanças nesses anos tenham sido profundas e benéficas.

Blog: Qual a informação que você tem sobre a musicalidade maranhense ?

Alessandra Leão: Apesar de ser a minha primeira vez no Maranhão, escuto a música daqui a muito tempo. O nome Brinquedo de Tambor, veio da letra da música “Chorei Toada” de autoria de Seu Fernando Cabedá, que fazia parte do Boi de Costa de Mão, de Cururupu. Ouvi muitas gravações feitas na Casa Fanti Ashanti, do Boi de Maracanã, de alguns outros terreiros e grupos de boi e de tambor de crioula.

No repertório do show do meu projeto Folia de Santo (que lancei o CD no final do ano passado), cantava músicas do Baião de Princesa e do Boi de Maracanã... além disso, é impossível deixar de citar a importância da música de Zeca Baleiro e de Rita Ribeiro. Definitivamente, me considero uma grande fã e entusiasta da música maranhense.

Blog: Embora tenha feito um passeio por Alagoas e Bahia, a sua matriz rítmica, sonora e de composição, é literalmente Pernambuco. O Maranhão estaria incluído em um projeto discográfico futuro ?

Alessandra Leão: Como falei na pergunta anterior, principalmente no “Brinquedo de Tambor” o Maranhão esteve de certa forma, bem presente. Além do título do disco ter saído de uma música de um compositor daqui, utilizamos algumas células rítmicas características do boi maranhense em algumas músicas (principalmente em “Chorei Toada” e “Guerreia, São Jorge”). Em “Dois Cordões” apesar dessa referência ter ficado menos explícita, acho que a referência e principalmente a reverência permanece presente, mesmo que de maneira menos explícita.

Blog: Fale um pouco do projeto itinerante pelo Nordeste do País ?

Alessandra Leão: Quando escrevi o projeto no Programa Petrobras Cultural, no qual ele foi selecionado e patrocinado pela Petrobras por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, deveria constar a produção do CD e a circulação do lançamento desse mesmo CD.

Priorizei essa circulação por quatro capitais do Nordeste (a vontade é que fosse em todas...) porque infelizmente, é muito mais difícil nós nordestinos, circularmos dentro do Nordeste. E como a minha música tem uma base no que produzimos na Região, não haveria sentido priorizar outra região nesse projeto.

Dentro dessa preocupação, os shows têm acesso gratuito (com aqui em São Luís) ou com ingressos populares e também foi previsto a doação de CDs para Pontos de Cultura e escolas de música nesses quatro Estados (Maranhão, Ceará, Bahia e Pernambuco). Essa foi a maneira que encontrei de retribuir um pouco do que aprendi com os músicos daqui da Região.

Blog: É possível adiantar o que você reservou para o público de São Luís ?

Alessandra Leão; Escolhemos São Luis para abrir essa turnê e o show que trazemos à cidade é uma fusão dos dois discos. É um show dançante, festivo, mas que também permite uma pausa para a contemplação...

Blog: Obrigado pela entrevista. Bom show. Boa Sorte na carreira

Alessandra Leão: Eu que agradeço pela atenção.